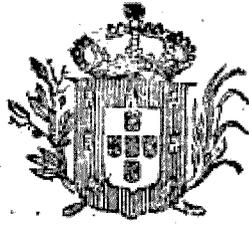


# GAZETA

DE J A-



# DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1817.

*Doctrina . . . vim promovet insitam;*

*Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

PARIS 5 DE NOVEMBRO.

### Abertura da Sessão de 1816.

**S**essão Real de 4 de Novembro. — Hontem ás 11 horas da manhã, as equipages de S. M., e a escolta de sua caza, que devia acompanhá-lo á Camara dos Deputados, estavam diante do castello. A' mesma hora estavam formadas as alas, a-travez das quaes o Rei devia passar. Ellas se compunhão de tropa de guarnição da Capital.

Ao meio dia, a Deputação das Camaras foi introduzida a S. M., e a huma hora o cortejo se poz em marcha. Nos coches da Corte, que precedião o de S. M. se achavão os Ministros, os Dignatarios, os Membros da Deputação, &c. S. M. tinha á sua esquerda S. A. R. *Monsieur*, e adiante Mgr. Duque de *Angouleme*, e Mgr. Duque de *Berri*.

Descargas de artilharia annunciarão a partida de S. M., e sua chegada á Camara.

Apezar do máo tempo, huma chusma immensa, junta sobre a passagem do Monarca, fazia ouvir as mais vivas acclamações. No interior da sala dos Senhores Deputados dos Departamentos, desde as 9 horas estavam as tribunas cheias. A Assembléa offerecia hum golpe de vista tão brilhante como magestoso. O corpo diplomatico, hum grande numero de estrangeiros, de Officiaes Generaes, de empregados publicos, e de Senhoras elegantemente ornadas, occupavão lugares, que lhes tinham sido reservados, nas varandas elevadas da sala. Tinhão-se prolongado por meio de hum co-reto praticado nas duas portas lateraes.

Entre as personagens de alta jerarquia, que assistião a esta Sessão solemne, se distinguia S. A. R. o Duque de *Cambridge*, hum dos filhos d'El-Rei de *Inglaterra*. O throno occupava o lugar

da cadeira do Presidente. Hum degráo abaixo de ambos os lados se vião os assentos dos Principes.

Ao pé do throno, Mgr. Chanceller, os Officiaes Móres da Coroa e os Ministros occupavão huma bancada preparada para elles.

Os Pares, em vestido de galla, estavam sentados em face do throno, nas primeiras banquetas. Nas outras estavam os Deputados dos Departamentos.

A hora e meia, S. A. R. *Monsieur*, Mgr. Duque de *Angouleme*, e Mgr. Duque de *Berri*, vestidos de Pares, entrarão na sala.

As duas horas menos dez minutos os gritos de *Viva El Rei* annunciarão que se chegava S. M. No momento em que elle entrou, recomeçarão com todo o calor de hum verdadeiro enthusiasmo.

O Rei estava com vestido *Francez*.

S. M. se sentou sobre o seu throno, depois de ter saudado a Assembléa, e pronunciou o discurso seguinte: —

“ Senhores. — Abrindo esta nova Sessão, he summamente grato para mim ter de regozijar me com vobos dos beneficios, que a DIVINA PROVIDENCIA se dignou conceder ao meu povo, e a mim.

“ A tranquillidade domina em todo o Reino; as disposições amigaveis dos Soberanos estrangeiros, e a exacta observancia dos tratados, nos segura a paz exterior; e se huma empreza desacisada por hum instante assustou a nossa tranquillidade interior, servio sómente de desafiar huma nova prova do affecto da nação, e da fidelidade do meu exercito.

“ A minha felicidade pessoal creceu com a união de hum de meus filhos (porque vós sabeis que os de meu irmão são meus) com huma joven Princeza, cujas amaveis qualidades secundando as intenções do resto de minha familia, me promette huma feliz velhice, e espero que dará

à França novos penhores de prosperidade, confirmando a ordem de successão, primeira base desta monarchia, e sem a qual nenhum estado pôde estar em segurança.

“ He verdade que a estas bençãos andão annexas penas reaes. A intemperança das estações tem demorado as searas; o meu povo sofre, e eu soffro mais do que elle; mas tenho a consolação de poder informar-vos que o mal he temporario, e que a producção será sufficiente para o consumo.

“ Infelizmente são ainda necessarias grandes mudanças: eu ordenarei que vos seja appresentado hum mappa fiel das despezas, que são indispensaveis, e dos meios de suppri-las. O primeiro de todos he a economia. Já se poz em pratica em todas as partes da administração, e trabalho sem cessar para pô-la ainda mais. Sempre unida em sentimento e intenção, minha familia e eu faremos os mesmos sacrificios neste anno que no passado; e quanto ao mais descanso no vosso affecto e no vosso zelo pelo bem do Estado, e pela honra do nome Francez.

“ Continúo com mais actividade que nunca as minhas Negociações com a Santa Sé, e tenho a confiança que a sua feliz terminação restituirá perfeita paz á Igreja de França. Mas isto não he tudo; e sem duvida concordareis comigo que devemos não restituir ao culto divino aquelle esplendor, que a piedade dos nossos pais lhe prestou (o que infelizmente seria impossivel), mas segurar aos ministros da nossa santa religião hum subsistencia independente, que os ponha em estado de poder seguir os passos daquelle, de quem se diz, que elle fez bem em toda a parte aonde chegou.

“ Afferrados por nosso comportamento, assim como de coração, aos divinos preceitos da Religião, afferremo-nos tambem a aquella carra que, sem tocar algum dogma, segura á fé de nossos pais a preeminencia, que lhe he devida, e que na ordem civil assegura a todos hum prudente liberdade, e a cada hum o gozo pacifico de seus direitos, de sua condição, e de sua prosperidade. Nunca soffrerei que se faça algum ataque a aquella lei fundamental; a minha Ordenança de 5 de Setembro o mostra sufficientemente.

“ Finalmente, Senhores, cessem todos os odios; os filhos do mesmo paiz, ouso dizer, do mesmo pai, sejam realmente hum povo de irmãos, e de nossos males passados sómente nos resta hum triste, mas util lembrança. Tal he o meu objecto, e para o conseguir, conto com a vossa cooperação; mas sobre tudo, com aquella confiança franca e cordial, base solida de huma união tão necessaria entre os tres ramos da Legislatura.

Descançai tambem sobre as mesmas disposições em mim, e o meu povo esteja seguro da minha irabalavel firmeza em reprimir os esforços da malevolencia, e retirar o impulso de hum zelo demasiado ardente. „

Nenhum dos ouvintes perdeu hum palavra. Não se sabia qual era mais para admitar se a facilidade, com que S. M. se exprimia, se a pureza da dicção, ou aquella bondade inesgotavel, que se pintava em cada palavra, que sahia da boca do Augusto Orador.

## RIO DE JANEIRO.

O Illustrissimo e Excellentissimo D. Fernando José de Portugal, Primeiro Marquez de S. Miguel, do Conselho de Estado, Ministro Assistente ao Despacho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, Encarregado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, Presidente do Real Erario, do Conselho da Fazenda, e da Real Junta do Commercio, Provedor das Obras da Caza Real, Grão Cruz das Ordens de S. Bento de Aviz, da Torre e Espada, e da Hespanhola de Isabel Catholica, Gentil Homem da Camara de Sua Magestade, &c., &c., &c. falleceu a 24 do corrente pelas 8 horas da noite de hum extravasão d'agoa no bofe, consequencia de hum anazarca; com 64 annos, 1 mez e 19 dias de idade. Este digno Ministro empregou a maior parte da sua vida no Serviço do Estado, já nos lugares de Magistratura no Porto, e na Supplicação de Lisboa, já nos importantissimos Governos da Bahia e desta Capitania, tendo regido a primeira 14 annos, e gozado da dignidade de Vice-Rei mais de 4; teve depois a Presidencia do Conselho Ultramarino em 1807, e nessa critica epoca foi nomeado Conselheiro de Estado; acompanhou a S. M. na Sua retirada para este Reino do Brazil, tendo a satisfação de gozar da confiança do seu Augusto Soberano, sustentou o pezo dos negocios durante o tempo, que S. M. se demorou na Bahia. Chegando a esta Corte, e sendo revestido das Altas Dignidades, que ficão mencionadas, desempenhou plenamente o grande conceito, que os seus conhecimentos e as suas virtudes lhe tinham grangeado. Zeloso da Gloria do Monarca, e da prosperidade dos Vassallos, sacrificou o seu descanso, e até mesmo a sua existencia ás suas ponderosas occupações, e cheio das bençãos dos seus Concidadãos terminou a sua carreira, na constante pratica de todas as virtudes, assim civis como Christãs.

A's 5 horas e da tarde do dia 26 se poz a Nau Rainha em funeral, dando tiros de quarto em quatro de hora.

Huma Brigada Commandada pelo Coronel do 2.º Regimento de Infantaria de Linha *Antonio Lopes de Barros*, e composta do dito Regimento, da Cavallaria da Policia, e hum parque de 4 peças de artilharia, se postou na rua da casa da residência do Fallecido, e deu trez descargas, ao sahir o Corpo sendo as salvas de artilharia de 19 tiros cada huma.

Precedia o funebre apparatus huma partida de cavallaria do Exercito, commandada por hum Subalferno, hum inferior, e seis soldados; e acompanhava-o o Regimento de cavallaria do Exercito.

Huma brigada Commandada pelo Marechal de Campo *Francisco de Paula Magessi*, e composta do 1.º Regimento de Infantaria de Linha, da Policia; 2 companhias do Regimento de cavallaria, e hum parque de 4 peças, estava postada no largo de *S. Francisco de Paula*, e depois que chegou o Cadaver, e se lhe fizerão as cerimoniaes do estilo, fez as mesmas honras quando o seu cadaver se deu a sepultura; assistindo a este acto funebre hum numerosissimo concurso das pessoas mais distintas. Então rematarão estas honras por huma salva de 19 tiros dada pela Nau *Rainha*.

Na Gazeta N.º 5 demos a infausta noticia do fallecimento do Eminentissimo Cardeal *Caleppi*, reservando para outro lugar a relação da pompa funebre, com que foi depositado o seu cadaver, o que comprirẽmos agora. Logo que ElRei N. S. recebeu aquella triste noticia, querendo mostrar os sentimentos do Seu Real Coração, e a Sua particular amizade, Ordenou que se dessem todas as demonstrações de magoa, e que fosse prontamente satisfeito quanto exigisse a pessoa encarregada do funeral; guarnecendo logo a Casa da Residencia do Defunto Purpurado com huma guarda de Capitão, enquanto alli estivesse o cadaver, o qual, depois de embalsamado, foi depositado por trez dias em huma salla funebremente preparada, onde se levantarão trez Altares, nos quaes os Sacerdotes Regulares e Seculares, celebrarão muitas Missas nos ditos trez dias, não querendo quasi nenhum aceitar a esmola, por gratidão e reconhecimento da affabilidade de Sua Eminencia.

Dobrarão os sinos de todas as Igrejas nos mesmos dias, no ultimo dos quaes todas as Corporações Ecclesiasticas fizerão as encomendações, depois de se haver já alli recitado o Officio de Defuntos.

O cadaver, que se achava já dentro dos dois caixões de cedro e de chumbo, foi á noite metti-

do no terceiro, e transportado pelos Juizes da Nunciatura a hum coche magnifico, rodeado de muitos creados a pé com tochas accesas, e seguido por outros trez coches, todos a seis, e mais quatro carruagens, tudo da Casa Real, dentro das quaes forão os ditos Juizes, e mais familia nobre de Sua Eminencia, e se dirigirão á Igreja de *Santo Antonio*, onde o Defunto tinha determinado a Sua Sepultura.

Rompia esta funebre condução hum destacamento de cavallaria, e rematava-a hum regimento da mesma arma, e á sahida da casa hum regimento de infantaria com hum parque de artilharia alli postadas derão as descargas, que forão respondidas pela fortaleza da *Ilha das Cobras*; e o mesmo se praticou junto da Igreja, onde se achava postado outro regimento de infantaria com igual parque de artilharia.

Depositado pelos ditos Juizes da Nunciatura o cadaver do dito Purpurado sobre huma eça, em que se vião todas as insignias Cardinalicias, e das Ordens de *Malta* e da *Torre e Espada*, aquella Religiosa Comunidade presidida pelo Excellentissimo Bispo de *Angola*, cantou as preces do costume. Assistio a estes actos funebres grande parte da Corte, todos os Bispos aqui residentes, e muitas pessoas distintas de todas as classes; as quaes concorrerão tambem no dia seguinte aos actos funebres de corpo presente, que alli se celebrarão solemnemente, presididos pelo mesmo Excellentissimo Bispo de *Angola*; a saber Laudes do Officio de Defuntos cantadas, Missa de *Requiem* a Musica em Pontifical; huma eloquente Oração funebre recitada pelo Padre Mestre *Fr. Francisco de Sampaio*, Pregador Regio, e Theologo da Nunciatura, que tomou por thema as palavras do C. 45 do Ecclesiastico — *Magnificavit illum in conspectu Regum, et jussit illi coram populo suo*. Fim da qual Oração se fizerão as absolvições por 5 Bispos, inclusive o mesmo Celebrante.

Todas estas honras erão hum testemunho assim da particular estima, que S. M. fazia daquelle illustre Prelado, como das excellentes qualidades que o adornavão, e dos talentos; com que encheu gloriosamente a sua longa carreira diplomatica, como demos hum esboço no N.º 5, tocando-nos de mais perto a constancia, com que sahio de *Lisboa* para esta Corte, depois de hum exemplar comportamento naquella Capital. As suas virtudes lhe ganhavão o geral affecto, e ao mesmo tempo que avivão a saudade, firmão as mais lisonjeiras esperanças.

## NOTICIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

Dia 24 do corrente. — *Alicante*; 75 dias;

*G. Amer. Hope*, *M. Aow Young*, *C. ao M.*; vinho e sal.

*Dia 25 dito.* — Cabinda; 32 dias; B. Atha-  
neo, M. Antonio Gomes Fogaça, C. a João Go-  
mes Barrozo, escravos.

*Dia 26 dito.* — Hamburgo; 64 dias; G.  
Hamb. Faceta, M. Henrique Haam, C. a Pe-  
dro Christovão Holtzschue, varias fazendas. —  
Pernambuco; 11 dias; B. Oriente, M. Manoel  
José da Silva, C. a José Joaquim de Almeida  
Regadas, sal. — Macabé; 2 dias; L. Senhora  
da Lapa, M. Francisco José Pinto, C. a Ma-  
noel Lopes da Cruz, assucar e madeira. — Capi-  
tania; 3 dias; L. Boa Viagem, M. José Go-  
mes da Penha, C. ao M., assucar e tatagiba.

*Dia 27 dito.* — Rio Grande; 27 dias; B.  
Fortuna, M. José Machado Santos, C. a João  
Gomes Barrozo; trigo e couros. — Ubatuba; 18  
dias; S. Fama, M. Miguel Gonçalves Santos,  
azeite de peixe para o Contracto.

#### S A H I D A S.

*Dia 24 do corrente.* — Tarragona; G. Hesp.  
Amistad de Reus, M. D. José Antonio Thomas,  
generos do paiz. — Parnagud; B. Carolina, M.

Angelo Custodio de Sampaio, lastro. — Campos;  
S. S. Joaquim Navegante, M. João Domingues,  
lastro. — Dico; L. Penha, M. Manoel José da  
Silva, lastro. — Cabo Frio; L. S. João Baptis-  
ta, M. João da Cunha, lastro.

*Dia 25 dito.* — Val de Paraizo; B. Hesp.  
El Feliz, M. D. Miguel Ogando, varios gene-  
ros. — Rio Grande; B. Amer. Governor Ja-  
mes, M. Joseph wood, lastro. — Santa Catha-  
rina, B. Saudade do Sul, M. Francisco José  
de Souza, vinho, fazendas e escravos. — Liorne;  
E. Ing. Courier, M. John Manger, generos do  
paiz. — Cabo Frio; L. S. José, M. Joaquim  
Gonçalves, lastro.

*Dia 26 dito.* — Rio Grande; S. Bon Jar-  
dim, M. Antonio Ignacio Pereira, varios gene-  
ros. — Rio de Ostras; L. Bonança, M. Cipria-  
no José Cadilba, lastro. — Ilha Grande; L. S.  
Francisco de Paula, M. Francisco José da Silva  
Braga, lastro.

*Dia 27 dito.* — Monte Video; E. Ing. Sil-  
via, M. W. Invell, vinho. — Ilha Grande; L.  
Guia do Sul, M. Lourenço José da Silva, lastro.

#### A V I S O S.

Na loja da Gazeta se achão as seguintes obras mui modernas. *Tratado das Leis, Avisos, De-  
cretos, Edictaes &c.*, publicadas tanto no Rio de Janeiro, como em Lisboa desde 1807, epoca da  
pactada do nosso Soberano para o Rio de Janeiro, até Julho de 1816, 1 volume por 3:200, cuja obra  
até pôde servir de seguimento ao *Indice Chronologico* de João Pedro Ribeiro, 4 vol. 4.<sup>o</sup> grande igual-  
mente se acha na mesma loja por 9:600. *Allegação Juridica* por Pascoal José de Mello, sobre os  
testamentos, 1 volume por 1:280. *Pratica Formularia sobre a Praxe do Foro Portuguez*, 1 vol. por  
1:920 reis. *Primeiras Linhas Orphanologicas* 1 volume 2.000. *Primeiras Linhas Commercias* 1 vol.  
2:000. *Instruções sobre os Seguros e Avarias grossas* 1 vol. 960. *Observações sobre os Sumarios* 1 vol.  
400. *Primeiras Linhas sobre o direito Agrario* 2:400.

De caza do Marechal Stockler, fugio huma parelha de mulas cor de pinhão avermelhado, es-  
branquiçadas pela parte inferior do peito, marcadas em huma das pernas com huma marca semelhan-  
te a tres meias luas unidas pelas pontas: ferradas de todos os quatro pés: huma d'ellas levava huma  
cabeçada nova de couro branco: a pessoa, a cujo poder ellas tenham hido ter, querendo entrega-las pô-  
de dirijir-se á caza do dono que assiste no campo de Santa Anna, no canto fronteiro á rua dos In-  
validos, onde receberá as competentes, alviçaras e a importancia de toda a despeza, que houver feito.

Vende-se o Bergantim *Resolução* vindo proximo de Lisboa, e se acha fundado defronte do  
Trapiche do sal; quem o pertender comprar procure na rua do Sabão, caza N.<sup>o</sup> 20, aonde achará  
com quem tratar.

Vende-se huma canoa bordada de quatro remos de voga, seis palmos de boca, e quarenta e qua-  
tro de quilha, com todos os seus aparelhos, quem a quizer comprar falle com Jeronimo Francisco de  
Freitas Caldas, morador defronte da Candellaria nova, N.<sup>o</sup> 20.

Vende-se a Ilha do Vianna, sita ao lado da Armação, com huma boa çaza de sobrado, culti-  
vada com muitos arvoredos de espinho, e outras muitas fructas de varias qualidades, com escravos,  
barco, escaler, e canoa para o serviço da mesma Ilha: quem a quizer comprar, falle com seu dono  
Francisco das Chagas de Jesus, morador na rua do Sabão N.<sup>o</sup> 9, aopé da Igreja da Candellaria.

Na loja N.<sup>o</sup> 18, defronte da Candellaria (agora de Pacheco e Cordeiro) continua a haver o  
grande surtimento de vidros para vidraças, e de chá das melhores qualidades, tudo pelos preços mais  
modicos.

Quem quizer comprar huma morada de cazas sitas na rua de S. José N.<sup>o</sup> 4, falle com José  
Antonio Lisboa, assistente na rua da Quitanda N.<sup>o</sup> 97.